

PLANO DE PORMENOR DOS BACELOS - PROPOSTA DE PLANO

RELATÓRIO AMBIENTAL - SÍNTESE



A AVALIAÇÃO AMBIENTAL

A intervenção prevista para os Bacelos não se encontra sujeita a avaliação de impacte ambiental (AIA), por estar abrangida por um Plano de Pormenor, o qual é sujeito a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE). Desta forma, e na sequência desta avaliação é produzido um Relatório Ambiental do PP, através do qual se identificam, descrevem e avaliam os principais aspetos estratégicos e ambientais do Plano.

Quais os Factores Críticos e os Principais Indicadores definidos para o Plano de Pormenor ?

A monitorização do desempenho ambiental do Plano pode ser realizada através do seguimento do comportamento de indicadores específicos definidos para os Fatores Críticos para a Decisão (FCD), identificados no âmbito da AAE. Os FCD definidos para esta AAE foram:

- > Dinâmicas Territoriais e Estrutura Urbana;
- > Património Natural e Conservação de Recursos;
- > Património Cultural.

PONTOS FORTES:

> **Reabilitar e qualificar o espaço urbano do aglomerado dos Bacelos**, com diversificação de tipologias, onde se enquadra o Alojamento Turístico, os equipamentos de apoio à população e uma rede de espaços de utilização pública consentâneos com as novas exigências de vivência urbana.

> **Aproveitar a vocação turística da zona** onde se insere a Aldeia dos Bacelos no contacto com o Parque Natural da Arrábida, revitalizando-a enquanto espaço turístico de excelência.

> **Reforçar a capacidade de oferta de alojamento turístico** no concelho e Região, a qual é muito deficitária (apenas 5 estabelecimentos de alojamento); o PP propõe **10 unidades de alojamento turístico** que corresponde a um acréscimo moderado. A criação do Espaço de Valorização Turística aproveita os conjuntos urbanos existentes que se revelam potencialmente aptos para a adaptação a fins turísticos, nomeadamente restauração, alojamento e formas de exploração associadas ao Turismo de Habitação, Turismo de Aldeia e Turismo Rural.

> **Promoção do tecido económico emergente**, de importante valor social e cultural e que potencia o usufruto e apropriação qualificada das áreas de valor cultural e ambiental reconhecidas no aglomerado e sua envolvente.

> O Espaço de Valorização Patrimonial e Paisagística constituído pelas áreas adjacentes às Grutas da Quinta do Anjo incorpora espaços de transição e articulação do tecido urbano da Quinta do Anjo com o Parque Natural da Arrábida, e constitui uma importante mais-valia patrimonial do aglomerado, englobando o Monumento Nacional e a respetiva Zona Especial de Proteção.

> **Combate ao desemprego**, através da oferta da prestação de serviços na área da hotelaria e atividades turísticas conexas. Em finais de 2011 o desemprego em Palmela atingia 3 017 pessoas inscritas segundo o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

> **Criação de empresas** de prestação de serviços às unidades de alojamento e aos equipamentos de uso público.

> Como ponto forte destaca-se ainda, a excelente localização face à rede viária existente, a proximidade a Lisboa, a diversidade do património natural e cultural da região e a complementaridade da oferta turística associada a turismo de aldeia e de natureza, assim como a existência de produtos turísticos de base local reconhecidos.

PONTOS FRACOS:

> A reduzida largura da rede viária na malha urbana a reabilitar, embora as bolsas de estacionamento permitam criar condições para uma maior fluidez do tráfego.

> A demolição, a longo prazo, de dois currais que sustentam a atividade de produção de leite para fabrico artesanal de queijo inseridos na área de intervenção do PP (com acesso pela Rua Duque de Palmela), pode ser considerada um ponto fraco. A queijaria foi remodelada em 2011 para adequação às exigências sanitárias tendo os proprietários realizado um investimento significativo. Esta situação foi já vista com a CMP, concluindo-se que a queijaria é um uso compatível com o de habitação e com a proposta de Plano.

Quanto aos currais, os mesmos deverão ser relocados, pois a cessação da atividade de produção de queijo por métodos artesanais, representaria um impacte negativo.

Como o PP vai ser implementado de modo faseado, considera-se que haverá tempo e oportunidade para a realocação dos currais, pois os mesmos suportam uma importante atividade económica tradicional.



MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Quais as principais medidas de minimização a adotar para melhor enquadrar o PP sob o ponto de vista ambiental?

Para garantir um melhor enquadramento ambiental do PP dos Bacelos foram previstas algumas medidas de minimização, que se nomeiam:

> Nos projetos de Arquitetura Paisagista a implementar nas situações de maior naturalidade, em particular na área das bacias de retenção e nos espaços de valorização patrimonial e paisagística, deverão ser usadas unicamente espécies vegetais próprias da zona/local, preferencialmente produzidas a partir de sementes recolhidas na região biogeográfica onde a área do plano se localiza. Sob pretexto algum deverão ser usadas espécies não próprias da zona/local ou variedades melhoradas de espécies próprias da zona.

> Enquadramento funcional e paisagístico ajustado, no âmbito do desenvolvimento do projeto de execução das duas bacias de retenção, de modo a garantir a sua perfeita estabilidade e integração com a envolvente – a nível ecológico e paisagístico –, a par do evitamento de situações acidentais. A sinalética adequada deve ser também equacionada, neste âmbito.

> Nos projetos de infraestruturas, verificar que toda a rede de drenagem de águas residuais domésticas é devidamente ligada à rede e ETAR da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A.

> Os projetos de infraestruturas deverão contemplar, no sistema de drenagem e tratamento das águas do escoamento superficial resultantes da precipitação, separadores de hidrocarbonetos onde se considere necessário, particularmente nas áreas de estacionamento.

> É importante que, durante a fase de construção dos projetos de reabilitação/construção previstos no PPB, na área que não seja ocupada de forma irreversível, se proceda de forma a limitar espacialmente as intervenções, no sentido de preservar na maior extensão possível os seus solos, sobretudo nas zonas mais baixas do sector este-sudeste, na área de enquadramento paisagístico das "Grutas da Quinta do Anjo" onde os solos das áreas adjacentes apresentam aptidão agrícola (Classe A).

> Relativamente às manchas de sobreiros, apesar de estes não serem afetados pela implantação de estruturas permanentes, é fortemente recomendável que a implementação de estruturas temporárias no terreno que possam implicar a afetação de sobreiros sejam – por princípio – reduzidas ao mínimo. É o caso de estaleiros, vias de circulação ou manobra de máquinas (e mesmo pessoal) ou áreas de aterro temporário.

> Durante a fase de implantação do Plano torna-se fundamental minimizar a perturbação ambiental sobre os valores faunísticos identificados, devendo proceder-se à minimização do ruído produzido pelas equipas de trabalho, principalmente durante a altura crepuscular de modo a não perturbar e atrair a fauna noturna (e.g. aves e invertebrados noturnos, mamíferos carnívoros).

> Contacto atempado com os proprietários dos prédios devolutos e espaços degradados com vista à informação sobre a calendarização, faseamento e demais aspetos relacionados com a propriedade e com as intervenções.

> Limitar as intervenções ao período diurno e dias úteis por forma a minimizar os incómodos nas horas de descanso dos moradores.

> Minimizar a perda de mobilidade nos arruamentos onde se procederá às intervenções através de adequado plano de circulação de pessoas e viaturas em estreita articulação com a Junta de Freguesia da Quinta do Anjo.

> Avaliar a eventual possibilidade de utilização do espaço do antigo matadouro municipal, com as necessárias adaptações, situado na zona a sul dos Bacelos, para acomodar o gado dos currais a demolir.